

campineira de sua vida, à qual dedicou boas páginas de seu livro de memórias, **Casa de Bragança**, aparecido em 1981 e, ao que parece, seu último trabalho publicado.

Em **Casa de Bragança**, fez o saudoso jurista um apanhado de suas atividades em Campinas, pois embora estudante, teve intensa participação em alguns movimentos culturais e cívicos de nossa cidade. Frequentou com assiduidade o Centro de Ciências, onde conviveu com José de Campos Novaes, Ponciano Cabral e Rafael Duarte, entre outros. Ali, ouviu Rui Barbosa no célebre discurso em que descreve as andorinhas de Campinas; ali, ouviu conferências de João Ribeiro, Júlia Lopes de Almeida e Amadeu Amaral, bem como versos recitados por Alberto de Oliveira, Margarida Lopes de Almeida e Roberto Moreira; ali, conheceu Alberto Faria, sem imaginar que, quarenta anos mais tarde, iria ocupar a sua cadeira na Academia Paulista de Letras. Em Campinas, saudou Guiomar Novaes e ao diplomar-se pela Escola Normal, foi o orador da turma e, nesta qualidade, teve oportunidade de saudar Rui Barbosa novamente em visita a Campinas. Enfim, muitas outras recordações encontram-se em seu livro de memórias, evocando a Campinas de seu tempo.

Retirando-se para São Paulo a fim de cursar a Faculdade de Direito, pela qual se diplomou em 1919, na Capital fez brilhante carreira como professor da Faculdade e, bem mais tarde, reitor da Universidade de São Paulo. Como diplomata, foi delegado do Brasil junto à Organização das Nações Unidas. Como político, foi deputado à Assembléia Constituinte de 1934 e, depois, à Assembléia Legislativa do Estado. Membro da Academia Paulista de Letras, desde 1953, dela foi presidente em dois biênios. Foi, igualmente, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, do qual se tornou posteriormente presidente honorário.

*

LUÍS DA CÂMARA CASCUDO

Com o falecimento de Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), ocorrido a 30 de junho na capital do Estado do Rio Grande do Norte, onde nasceu e sempre viveu, perdeu o Brasil não apenas um grande escritor, mas, como dele se disse, talvez o maior sabedor de coisas brasileiras. Em sua extensa bibliografia, de mais de cento e vinte livros, alternam-se história, etnografia, folclore, lingüística, literatura, sociologia...

Muitos de seus livros certamente ficarão como marcos impecáveis da cultura brasileira: **Geografia dos mitos brasileiros**, **Literatura**

Oral, **Dicionário do folclore brasileiro**, **Geografia do Brasil holandês**, **Superstições e costumes**, **Mouros, franceses e judeus**, **História da Alimentação no Brasil**, **Coisas que o povo diz**, **A superstição no Brasil**, **O Marquês de Olinda e seu tempo**, **Civilização e Cultura** e tantos outros, que se gostaria todo este espaço se todos fossem enumerados. E ainda reeditou, prefaciou e anotou obras de Sílvio Romero e de Melo Moraes Filho e traduziu, também com notas, o grande livro de Henry Koster sobre o Nordeste.

*

CENTENÁRIO DE MELO LEITÃO

No Estado da Paraíba, numa fazenda do município de Campina Grande, nasceu aos 17 de julho de 1886 Cândido Firmino de Melo Leitão, uma das grandes glórias da ciência brasileira. Pouco viveu em seu estado natal, pois a partir de 1900 fixou-se no Rio de Janeiro, onde realizou toda a sua brilhante carreira. A princípio médico pediatra, acabou atraído pela pesquisa científica na área da Zoologia, mais particularmente da Aracnologia, campo em que chegou a ser considerado, talvez, o maior expoente mundial.

Mas, não é como cultor das ciências naturais que nos cabe evocá-lo nesta nota, porém sua obra em duas áreas importantes, de grande interesse histórico: a história das explorações científicas e a literatura dos viajantes estrangeiros que visitaram nosso País. Sobre o primeiro tema, deve-se a Melo Leitão o livro mais completo que até hoje se publicou. Por outro lado, a vasta e variada literatura dos viajantes estrangeiros sugeriu-lhe dois livros de alta valia: **Visitantes do Primeiro Império** e **O Brasil visto pelos ingleses**, publicados em 1934 e 1937, respectivamente. Neles, procurou o grande cientista resenhar e comentar depoimentos de viajantes, cujas obras originais, raríssimas, eram e continuam sendo inacessíveis a não ser a alguns privilegiados bibliófilos. Embora alguns dos autores resenhados por Melo Leitão, com o tempo, tivessem seus livros traduzidos para a nossa língua, isto em nada desmerece ou diminui sua contribuição ao conhecimento dessa xeno-bibliografia, cada vez mais valorizada. Não tendo sido reeditados, seus livros são hoje raridades.

Convém lembrarmos que Melo Leitão foi um dos autores mais frequentes na preciosa coleção "Brasiliana", da Companhia Editora Nacional, nela figurando com cinco livros: os dois já citados e mais: **História das Explorações Científicas no Brasil**, **Zoogeografia do Brasil** e **A Biologia no Brasil**. E ainda, não de sua autoria, mas por ele publicados e anotados,